



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

HISTÓRIAS DA MODA: MAPEAMENTO DE PESQUISAS NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIROS

Fashion (Hi)stories: research inventory conducted in brazilian postgraduate programmes

Santucci, Natália; Mestra em História pela PUCRS;
nataliasantucci@gmail.com¹

Alves, Paulo Gabriel; Mestre em História pela UFRGS;
pgalvespaulogabriel@gmail.com²

Resumo: Serão vistos aqui os antecedentes do projeto Histórias da Moda, um mapeamento realizado entre 2015 e 2021 das pesquisas de fundo histórico sobre moda e temas afins, provenientes de Programas de Pós-Graduação do Brasil, em diversas áreas do conhecimento. Os resultados parciais, as etapas atuais e futuras, assim como os maiores desafios do processo também serão abordados.

Palavras-chave: História da Moda; Pós-Graduação - Stricto Sensu; Educação.


Abstract: This paper presents the antecedents of Fashion (Hi)stories, a research inventory conducted between 2015 and 2021, on fashion studies with historical background accomplished in brazilian postgraduate programmes, from various areas of knowledge. The partial results, current and future steps, as well as the biggest challenges of the process will also be indicated.

Keywords: Fashion History; Post-Graduation - Stricto Sensu. Education.

¹ Mestra em História pela PUCRS, especialista em Moda, Mídia e Inovação pelo SENAC/RS e graduada pelo Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, tem pesquisas sobre moda esportiva, moda brasileira e o papel das culturas germânica e oriental no campo do vestuário.

Idealizadora dos projetos “Histórias da Moda” e “Costura & Texto” e membro do grupo História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS/CNPq).

² Mestre, bacharel e licenciado em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolveu durante sua trajetória acadêmica um olhar voltado para a roupa, seus significados e implicações na cultura, na sociedade, na política e na economia. Participa dos grupos História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS/CNPq) e de Estudos e Pesquisas em Gênero e História do IFCH/UFRGS.





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

Introdução

No ano de 2014 foram plantadas as sementes do que viria a ser, dois anos depois, o projeto *Histórias da Moda*. A partir de um exercício na disciplina do professor Jurandir Malerba (UFRGS), então no Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), que propunha a identificação da produção historiográfica no segmento de pesquisa de cada aluno, nos cinco anos precedentes, surgiu a principal questão norteadora: O que já foi escrito sobre História da Moda no Brasil? Indagou-se também quem seriam as pessoas que tratavam do assunto, e se existiriam pontos de contato em suas trajetórias profissionais.

Uma busca preliminar forneceu três materiais fundamentais para o desenvolvimento seguinte: o artigo *Indumentária e moda: seleção bibliográfica em português*, de Adilson José de Almeida, publicado em 1995 nos *Anais do Museu Paulista*, e apresenta 42 obras nacionais e internacionais, lançadas em língua portuguesa até aquele momento; *A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação no Brasil*, de Maria Claudia Bonadio, publicado em 2010 pela *Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte*, elencava centenas de resultados, nas mais diversas áreas do conhecimento, desde os primórdios do ensino superior no país; por último, uma lista elaborada inicialmente em 2004 e atualizada diversas vezes por Dorotéia Baduy Pires – a versão consultada foi veiculada em 2011 pelo extinto site designbrasil.org.br, com mais de novecentos resultados, e foi composta por um rol maior de produções sobre o tema, como ‘livros, revistas eletrônicas, artigos periódicos, anais catálogos, vídeos, teses e dissertações, e também algumas obras que tratam do tema apesar dele não estar indicado no título’ (PIRES, 2011, p. 1).

Na tentativa de cobrir o período posterior a 2011, selecionar apenas pesquisas relacionadas à História e definir uma metodologia de trabalho própria, uma nova questão foi formulada por Natália de Noronha Santucci: ‘qual a situação da pesquisa acadêmica referente à Historiografia de Moda no Estado de São Paulo entre 2010 e 2014?’ (2015a, p. 506). A escolha pela delimitação geográfica foi justificada pela maior concentração de cursos de graduação em Moda no estado, além de uma das pesquisas mais antigas tendo a moda como objeto ter sido defendida na Universidade de São Paulo (USP) em 1950, e o primeiro curso de





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

graduação na área ter sido fundado na cidade de São Paulo, no final da década de 1980 (SANTUCCI, 2015a).


Dentro do recorte espaço-temporal e obedecendo ao critério de ter uma relação intrínseca com a História, foram selecionados 23 estudos, além de outros 11 que apresentavam características que os aproximavam da proposta, ainda que não aderissem completamente ao que era buscado.

Estando em um PPG no Rio Grande do Sul, Santucci optou por repetir o procedimento, aplicando os mesmos critérios de busca e seleção aos programas *stricto sensu* locais, apenas ampliando o recorte temporal para dez anos. Para essa lista, foram selecionadas 12 pesquisas aderentes, e outras 17 com atributos aproximados (SANTUCCI, 2015b).

Os dois levantamentos iniciais foram originalmente apresentados, respectivamente, na quinta edição do simpósio Moda Documenta e no II Encontro de Pesquisas Históricas (EPHIS) da PUCRS. Em seguida, houve ainda uma apresentação para o grupo de pesquisa História da Arte e Cultura de Moda (UFRGS/CNPq), que transformaria a busca em um projeto, a partir do interesse de integrantes do grupo em colaborar. Devido a conflitos de agenda, porém, apenas Paulo Gabriel Alves, naquele momento graduando em História, permaneceu.

Com a chegada de Alves e a mudança na concepção de elaborar inventários ocasionais para elaborar um projeto de fato, alguns aspectos precisaram ser revistos. Manteve-se a característica principal, de buscar teses e dissertações defendidas em PPGs, mas a partir de então não seriam mais estabelecidos limites temporais, e o recorte espacial abrangeria o Brasil inteiro. Preservou-se também a busca dessa produção em bibliotecas, repositórios e sites das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio de palavras-chave utilizadas desde a primeira busca, mas com alguns acréscimos.

Ainda em 2015, a publicação de *A moda como campo de estudos do historiador: balanço da produção acadêmica no Brasil* por Maria do Carmo Rainho, no 11º Colóquio de Moda, demonstrava a atualidade e relevância de persistir na averiguação dessa produção – entre os resultados de Santucci, havia indícios de que a narrativa histórica sobre a moda estava espalhada pelo país para além dos programas de História, não raramente em PPGs inesperados, como Serviço Social ou Teoria e Prática do Teatro. A proposta de realizar uma catalogação





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021


dos estudos e reuni-los em um guia foi formalizada por Santucci em 2016, por meio de uma apresentação 12º Colóquio de Moda – logo em seguida, o projeto recebeu o nome que possui até hoje: *Histórias da Moda*.

Embora seja um nome simples, busca transmitir a pluralidade de ideias presente nos textos reunidos. Alves e Santucci refletiram juntos sobre o que poderia ser entendido como Moda e o que poderia ser entendido como História – perspectivas que impactariam profundamente na coleta e análise de dados. Optou-se pelas definições mais abrangentes dos termos: para Moda, não só as modificações sazonais do vestuário, mas também outros tipos de roupas, acessórios, empresas e profissionais do ramo, enquanto em História seriam englobadas também noções de biografia, memória, patrimônio e museologia.

Desenvolvimento do projeto até o momento

Sendo desde 2015 uma iniciativa independente, sem financiamento de qualquer tipo, o *Histórias da Moda* sempre esteve condicionado à disponibilidade dos pesquisadores para trabalhar em seu desenvolvimento, paralelamente a atividades formais ou demandas mais imperativas. Entre o final de 2016 e o início de 2017, foi necessária uma pausa, na qual Alves finalizou sua primeira graduação, Santucci concluiu seu mestrado – incluindo, assim, mais um título na lista de pesquisas do Rio Grande do Sul – e mudou-se para Berlim. Desta forma, foi inaugurada uma nova fase de trabalho no projeto, continuado agora completamente à distância. Nesse ponto, vale destacar que o impacto desse afastamento geográfico não foi tão pronunciado, uma vez que os acervos pesquisados eram, desde o início, completamente digitais. Não equivale dizer, no entanto que a coleta de dados foi uma etapa fácil.

O projeto sempre foi conduzido com o devido rigor científico, e um dos maiores desafios enfrentados sempre esteve atrelado ao acesso às pesquisas. Inicialmente, eram apuradas as listas disponibilizadas pelos PPGs selecionados, por vezes apresentadas em seus sites, outras vezes em diretórios dentro de repositórios ou bibliotecas das IES – outras, ainda, em links quase anônimos de pastas em nuvem, como as oferecidas pelo





16º


COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

serviço Google Drive. Buscava-se pelas palavras-chave eleitas e, quando não era possível, empreendia-se na análise dos títulos e outros elementos pré-textuais.

Ainda nesses moldes, Alves e Santucci averiguaram os estados do Paraná e de Santa Catarina, com a intenção de completar, ainda que parcialmente, a região Sul. Os resultados foram apresentados na edição de 2017 do EPHIS/PUCRS. Sem delimitação de datas, o que se observou foram oito pesquisas no Paraná consideradas aderentes à proposta, sendo a mais antiga defendida em 2007, e três delas em 2016, além de mais seis consideradas aproximadas. Já em Santa Catarina, 10 foram selecionadas e outras 20 tidas como parcialmente relacionadas. Entre as selecionadas, a mais antiga data de 1979, a segunda de 1997 e todas as demais após o ano 2000. Vale destacar que o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) seria inaugurado apenas após a apresentação desses dados, ainda em 2017. A pequena quantidade de estudos surpreendeu, uma vez que ambos os estados são tradicionalmente polos têxteis. Este, contudo, não foi o único imprevisto: cinco das pesquisas localizadas no Paraná tiveram a professora Ivana Guilherme Simili (UEM) como orientadora, mas essa produção só pôde ser localizada por meio do currículo Lattes da docente, pois não constava entre os resultados exibidos pelo site do PPG (SANTUCCI; ALVES, 2017). Outro texto que não foi localizado na IES, de José Alfredo Beirão Filho, sobre as reminiscências de costureiras sobre a Florianópolis dos anos 1950, foi acrescentado a partir do artigo de Bonadio (2010). Defendida em 2004, a dissertação foi desenvolvida no PPG em Engenharia de Produção da UFSC. A indisponibilidade de menções a esses estudos nas páginas institucionais e a localização de um trabalho tão afim à História da Moda em um programa tão inesperado chamou atenção para a necessidade de adaptar as diretrizes de busca.

Estabeleceu-se, então, que seriam vistos como um todo os repositórios e as bibliotecas das IES, e que as palavras-chave seriam também verificadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, como recurso de cruzamento de dados. Definiu-se ainda que seriam vistas todas as IES reconhecidas pela CAPES, exceto as que abrigassem apenas PPGs excessivamente distantes do escopo do mapeamento.





16º


COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O desafio de coletar e filtrar os resultados não foi mitigado, no entanto. Os mesmos problemas continuaram a ser enfrentados em todas as etapas seguintes da coleta de dados. Em repositórios nos quais havia um campo de pesquisa, muitos resultados apresentados costumavam não corresponder precisamente ao termo aplicado, por exemplo, a palavra ‘moda’ originava itens como ‘modalidade’. Para que pudessem ser filtrados qualitativamente, os resultados eram compilados em um arquivo separado, e então avaliados pelos títulos e elementos pré-textuais. Em outras páginas, havia apenas listas de teses e dissertações, eventualmente desatualizadas ou organizadas de maneira que nem sempre possibilitava a leitura dos títulos, entre outros obstáculos dos mais variados. Se mesmo em um momento no qual as IES e os órgãos de fomento possuíam verba razoável para subsidiar o desenvolvimento científico havia tantos problemas de implementação das tecnologias de informação para acesso aos textos, após seguidos cortes de orçamento, emergiu uma nova demanda para o projeto – além de facilitar localização e promover a divulgação do que já foi realizado, a manutenção da memória, em si, dessa produção acadêmica, uma vez que nenhum acervo, de nenhuma espécie, parece estar efetivamente seguro no Brasil atualmente. Além de inúmeros incêndios, que devastaram locais de memória como o Museu Nacional (Rio de Janeiro, 2018) e a Cinemateca Brasileira (São Paulo, 2021) nos últimos anos, um exemplo dramático foi a queda dos sistemas da CNPq entre julho e agosto de 2021, que por algumas semanas preocupou toda a comunidade científica brasileira, e segue, aparentemente, sem um esclarecimento satisfatório.

Após as considerações sobre o Paraná e Santa Catarina indicarem um ajuste no percurso, optou-se por focar em um novo estado, para testar os novos parâmetros. Minas Gerais foi o escolhido, tanto pela inauguração, em 2016, do Museu da Moda de Belo Horizonte (MUMO), quanto pela identificação no PPG em Artes, Culturas e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) da linha de pesquisa Arte, Moda: História e Cultura, e de nomes com ampla atuação acadêmica em Moda entre seus docentes, como a própria Maria Claudia Bonadio e Maria Lucia Bueno Ramos, que anteriormente coordenou o pioneiro mestrado em Moda, Cultura e Arte no SENAC-SP (SANTUCCI, ALVES, 2018a). No artigo correspondente, publicado pela *Revista Achiote*, foi traçado





16º

COLÓQUIO
DE MODA


EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

um panorama da produção têxtil no estado, das iniciativas educacionais, da ascensão local a polo de moda e, por fim, das pesquisas acadêmicas, já obtidas por meio dos novos procedimentos. Foram localizadas 12 pesquisas em História, 5 na supracitada linha de pesquisa da UFJF e outros 44 títulos em programas diversos, sendo o mais antigo de 1997 e o mais recente em 2018, ano da coleta dos dados. Dos 61 resultados, 32 datam de 2010 em diante. Nesse texto, não foram incluídos títulos apenas parcialmente relacionados (SANTUCCI, ALVES, 2018).

A empreitada seguinte foi focada apenas nos PPGs classificados como História na Plataforma Sucupira, englobando todo o país. Em 2018 havia 72 programas, divididos de maneira desproporcional – dois no Norte, cinco no Centro-Oeste, 16 no Nordeste, 17 no Sul e 24 no Sudeste, além da divisão entre os estados também não ser equilibrada (SANTUCCI, ALVES, 2018b). Desconsiderando pesquisas encontradas em programas de Arte, Patrimônio ou demais Humanidades, obteve-se que, até 2018, não havia pesquisas focando em moda nos PPGs em História na região Centro-Oeste, apenas três no Norte, 19 no Nordeste, 26 no Sul e 57 no Sudeste. Calculando uma média geral, dividindo os 105 estudos pelos 72 PPGs, haveria, então, menos de 2 pesquisas em Moda por programa.

Ainda assim, em números absolutos, percebe-se que entre todos esses resultados parciais – não só provenientes da História, mas incluindo as outras disciplinas – há centenas de pesquisas que aderem aos critérios, o que contraria muito a afirmação de senso comum que ‘ninguém pesquisa História da Moda no Brasil’.

Após a publicação do texto correspondente a essa etapa, nos anais do EPHIS/PUCRS de 2018, a opção de verificar cada disciplina individualmente foi logo abandonada, por se mostrar contraproducente. Novamente, uma pausa foi necessária, pois tanto Santucci quanto Alves precisaram atender a outras demandas profissionais. Aos poucos, os próximos passos foram organizados para corresponder aos novos procedimentos de coleta de dados, responder tanto às questões iniciais quanto às que surgiram durante o percurso e atualizar os levantamentos iniciais, conduzidos de uma maneira que agora era substituída.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A coleta de dados de todas as regiões foi concluída e sistematizada, e se encontra em fase de complementação e análise.


Em 2021, a retomada do projeto foi consolidada não só pelo avanço dinamizado das etapas que estiveram suspensas – como a atualização – mas também pelo ingresso na rede social Instagram (www.instagram.com/historiasdamodabr), inauguração do site (www.historiasdamoda.wordpress.com) e o aceite para apresentar o desenvolvimento no 16º Colóquio de Moda.

Próximos passos

A conclusão da coleta de dados, sua sistematização preliminar e as ações de divulgação do projeto foram passos importantes dados entre 2020 e 2021. Quanto a esta última, entende-se que é uma ação contínua, inerente à natureza da proposta do Histórias da Moda, e que a propagação dos resultados obtidos dentro e fora da academia, online e, quando possível, offline, estará sempre na agenda.

Quanto à sistematização preliminar dos dados, etapa que corresponde ao primeiro filtro qualitativo dos títulos encontrados nas bases verificadas, deve ser seguida pela divisão entre os grupos estabelecidos desde os textos de 2015 – o primeiro com trabalhos provenientes de PPGs em História; o segundo, de outros segmentos “históricos”, como História da Arte ou Patrimônio; o terceiro, com pesquisas realizadas em programas ou linhas de pesquisa em Moda e o quarto, agrupando PPGs diversos. Por fim, um anexo no qual serão enumerados os estudos que forem considerados apenas parcialmente relacionados – em geral os que possuem apenas trechos muito curtos, ainda que relevantes para a História da Moda.

Uma vez que os grupos estejam definidos, a primeira etapa de análise de dados será determinar quantos trabalhos puderam ser incluídos, de quem é a autoria, quando e onde foram desenvolvidos, o quão acessíveis estão, entre outros aspectos. A análise expandida deve conter uma observação dos pontos de contato profissional entre os autores – por exemplo, relações de orientação de trabalho e coautorias – e, conseqüentemente, a identificação de iniciativas relacionadas, como a abertura de museus e exposições, a criação de grupos de pesquisa e a realização de eventos e cursos.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

O processamento de todas essas informações, naturalmente, deve converter-se em material escrito, relatos das diversas análises possíveis dos dados, e, por fim, no almejado guia, no qual as teses e dissertações localizadas, assim como as demais informações relevantes, estarão reunidas, facilitando o acesso para pesquisas futuras.


Mais uma vez, sendo um projeto independente, que conta apenas com dois pesquisadores, nem sempre são etapas cumpridas rapidamente. Alguns dos próximos passos podem ser tão desafiadores quanto as buscas nos repositórios mais fora dos padrões – sobretudo os que demandam períodos mais longos de trabalho, conhecimentos de outras naturezas, como editoração, ou investimento financeiro. Apesar disso, já se entrevê a conclusão desse volumoso empreendimento – ou quase isso.

Últimas considerações

A convivência com o Histórias da Moda nos últimos anos oportunizou incontáveis reflexões aos seus integrantes. No processo de responder à questão norteadora, ambos identificaram referências valiosas para suas próprias dissertações e outras pesquisas, mas esse não foi o único efeito. Se, em 2015, por algum momento foi tentador aderir ao discurso de que ‘não se pesquisa História da Moda no Brasil’, isso se transformou em outras questões, muito mais instigantes do que assumir uma suposta tarefa de desbravar essa área – Quais histórias sobre a moda são contadas pelo Brasil? Quem está produzindo essa narrativa? Onde esses textos podem ser lidos? Quais são os silêncios?

Mapear a produção científica desse segmento tem gerado ponderações sobre temas pouco (ou muito) explorados, quanto à aproximação de pesquisas diversas sobre assuntos semelhantes e sobre a economia de tempo na revisão bibliográfica que se pode facultar às pesquisas futuras, permitindo assim que outros aspectos em seus recortes sejam aprofundados – o que pouparia recursos humanos e financeiros, o que ganha importância em cenários de crise como o enfrentado pelo Brasil na atualidade.

Diante de cortes de orçamento cada vez mais agressivos para a ciência brasileira, que claramente podem afetar até mesmo a manutenção dos repositórios, a preservação da memória do que já foi elaborado sobre história da moda no Brasil e a facilitação do acesso





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE


DE 09/09 A 13/10 DE 2021

à totalidade dessa produção podem ser cruciais para o que está sendo e o que ainda será desenvolvido nesse ramo – não apenas para os pares, mas até para profissionais diversos, pesquisadores de áreas correlatas, e mesmo o público leigo.

Durante a coleta de dados, o choque com funcionamentos tão diversos de repositórios, a necessidade de tantas adaptações para obter as teses e dissertações em diferentes bases, deixou flagrante um problema muito contemporâneo – ainda que a digitalização torne acessíveis fontes e trocas que antes seriam inalcançáveis, materiais que deveriam, por princípio, estar acessíveis – como o resultado de pesquisas realizadas com subsídio público – demandam conhecimentos secundários nem sempre evidentes, como o domínio do uso de ferramentas variadas de busca. Há ainda de se levar em consideração que páginas de internet construídas de forma amadora nem sempre estão disponíveis em todos os navegadores, e apenas indicar ao leitor que ele deve utilizar determinada configuração não é realmente uma forma de solucionar o problema.

Mesmo o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, que inicialmente seria o grande agregador da produção intelectual nacional, ainda não é um recurso tão amigável ao usuário. Falhas na apresentação dos resultados não são raras, os filtros nem sempre são eficientes, e a indicação de que as pesquisas estão indisponíveis por serem anteriores à Plataforma Sucupira não são exatamente um meio de facilitar o acesso aos pesquisadores. A página não é o ponto mais grave da questão – apesar de seus problemas, ainda é um recurso valioso para localização de referências. Contudo, é um bom exemplo da dificuldade enfrentada por estudiosos – e até mesmo um indício do esquecimento ao qual muitas descobertas podem estar destinadas, não por falta de relevância, mas meramente por bloqueios à sua localização.

Difícilmente um projeto como o Histórias da Moda será a solução definitiva para o problema. Ainda assim, permanecem os objetivos de amenizar os impactos negativos dos gargalos na circulação das pesquisas no segmento, incrementar suas listas com análises relevantes, chamar a atenção da comunidade para essas questões e contribuir para que todos os esforços empregados em anos de trabalho, por centenas de pessoas, não





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

fique silenciados em prateleiras esquecidas de bibliotecas ou bancos de dados nas profundezas da internet.

Uma vez que as etapas previstas atualmente sejam concluídas com sucesso, espera-se poder atualizar periodicamente as listas, talvez até mesmo enfrentando novamente os obstáculos que já se tornaram velhos conhecidos.

Referências

ALMEIDA, Adilson José de. Indumentária e moda: seleção bibliográfica em português. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 3, n. 1, 1995. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5325/6855>>. Acesso: 29 ago. 2021.

BONADIO, Maria Cláudia. A produção acadêmica sobre moda na pós-graduação no Brasil. **Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte**, São Paulo, v.3, n.3, dez. 2010. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/03_IARA_vol3_n3_Dossie.pdf>. Acesso: 29 ago. 2021.

CAPES. **Banco de Teses**. Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso: 29 ago. 2021.

PIRES, Dorotéia Baduy. Acervo de referências em moda na língua portuguesa versão XI setembro 2011.

RAINHO, Maria do Carmo. A moda como campo de estudos do historiador: balanço da produção acadêmica no Brasil. In: **Anais 11º Colóquio de Moda**. ABEPEN, 2015.

SANTUCCI, Natália de Noronha. Historiografia de Moda - Um levantamento da produção acadêmica em São Paulo. In: **Anais Moda Documenta**, 2015a. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/326224635_Historiography_of_Fashion-An_Levy_of_Academic_Production_in_Sao_Paulo_Historiografia_de_Moda-Um_Levantamento_da_Producao_Academica_em_Sao_Paulo?ev=project>. Acesso: 29 ago. 2021.

_____. Historiografia de Moda - Um levantamento sobre a produção acadêmica no Rio Grande do Sul. In: VIANNA, Marcelo et al (Orgs.). **O historiador e as novas tecnologias**: Reunião de artigos do II Encontro de Pesquisas Históricas – PUCRS. Porto Alegre: Memorial do Ministério Público do Rio Grande do Sul, 2015b. p. 506-524. Disponível em:

<https://iiephispucrs.files.wordpress.com/2015/11/ii_ephis_livro_final.pdf>. Acesso: 29 ago. 2021.

_____. História da Moda – Projeto de catalogação dos estudos acadêmicos realizados no Brasil. In: **Anais 12º Colóquio de Moda**. ABEPEN, 2016. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-03-Cultura/CO-03-Historia-da-Moda-Catalogacao.pdf>>. Acesso: 29 ago. 2021.

SANTUCCI, Natália de Noronha; ALVES, Paulo Gabriel. História da Moda em foco - Um olhar sobre as pesquisas na Região Sul. In: **A historiografia para além do campo historiográfico** [recurso eletrônico]: novos horizontes e perspectivas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2017/arquivos/5.pdf>>. Acesso: 29 ago. 2021.

_____. Dos teares às tendências: histórias da moda mineira. **Achiote: Revista Eletrônica de Moda**, v. 06, p. 102-125, 2018a. Disponível em: <<http://revista.fumec.br/index.php/achiote/article/view/6251>>. Acesso: 29 ago. 2021.

_____. Têxteis e moda - panorama de estudos históricos no Brasil. In: **Entre história e fontes** [recurso eletrônico]: possibilidades de pesquisa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018b. Disponível em: <<https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2018/arquivos/5.pdf>>. Acesso: 29 ago. 2021.

